

CAPÍTULO I— Governar a Índia, quem vai!? Praça desamparada. *Cata Francia, Montesinos*. Nasceu mais um príncipe. Sol que muito madruga pouco dura. A bordo da *Garça*. À ventura da agulha doida e do astrolábio. O pior libelo contra portugueses. Candeias de monges e outras singularidades. O candidíssimo livro de bordo. Sinais de novas terras. Moçambique, Ilhéus Queimados, Goa! O mundo é grande. Àquele tempo o mundo cabia todo na alma dum português! 9

CAPÍTULO II— Da casa do Sabaio para a Fortaleza. As boas-vindas da cidade. Afonso de Albuquerque, milhafre real. Porquê Goa e não Ceilão ou Malaca? Brâmanes acima de tudo. Bombaim à laia de *requiem*. Goa e seu alfoz. A cidade das cem igrejas. Corrupção dos portugueses e sua etiologia. Roubar igual a ganhar. O que dizia o veterano da Índia. Miséria extrema e esplendor ofuscante. A armada de Francisco Barreto. Constantino de Bragança podia afrontar os mares 23

CAPÍTULO III— A despacho. Um capitão desastrado. Os malabares e o amor livre. O faim dos naires e a bigodeira dos piratas. Adém e a sua conquista malograda. Depois de Baçaim, Damão, a sua tranca. A conversão dos gentios. Política e água benta. O brâmane relapso 49

CAPÍTULO IV— A batalha do Malabar. Mangalor incendiada. As horríveis represálias. Batalha naval. Um contra dez. A fisionomia belzebútica do capitão português. O sangue-frio do condestável. A abordagem! Preso por ter cão. O assalto à fortaleza. A hecatombe fantástica. Calçada de cadáveres. Alma até Almeida! 67

CAPÍTULO V— Diante de Damão. O desembarque no quarto de alva. Em marcha para a cidade. Retirada do inimigo. A primeira

missa na mesquita. Contra o inimigo ao largo. Estratégia de Aníbal. Vitória. Depois de Diu e Baçaim, Damão. Depois de Damão, Balsar. Braços improportionais 81

CAPÍTULO VI—O grande império cristão do Preste. O que dizia Marco Paulo. O génesis misterioso da lenda. O palácio das maravilhas. Perante a negra realidade. Padre aventureiro e rebelde. O enviado de Mateus. Tocam os sinos de Lisboa. Primeiros contactos com a gente cor de pera parda. Embaixada ao rei dos reis. O plenipotenciário formoso e constante 95

CAPÍTULO VII—Que é do embaixador precioso? Socorra-se o Preste, custe o que custar! Fala o «Incenso da Virgem». Morte aos infiéis! A portentosa trapaça. Um aventureiro de alto bordo. Onde saiu o trampolineiro de génio. A reis e papas leva no embuste. A primeira matança em prol do Preste João. Dois filhos do grande almirante. A expedição maravilhosa 113

CAPÍTULO VIII—A marcha por atalhos onde Cristo não gastou solas. Em busca do Leão de Judá abatido. Venha a rainha-mãe. Os paços da montanha. A descendente de Sabá. Hibernação. Sempre mais além. À vista do inimigo. A mensagem do Canhoto. Promessas e achincalhes. Contra as camândulas o espelho. Recontros gloriosos. O sangrento desastre. O mártir valoroso 129

CAPÍTULO IX—A responsabilidade do revés. A expedição portuguesa no século XVI e a expedição de sir Robert Napier no século XIX. Confrontos consoladores. Gente de alma grande e fibra de aço. O desgraçado. Morra o homem e fique fama! A bandeira da Misericórdia. Cristão nem a cacete. Desterro do pseudo-patriarca. Aventureiro de mil diabos. Inácio de Loiola e o Preste João. Também a águia se deixou lograr 143

CAPÍTULO X—Sondando a catolicidade do Preste. Lá cristão por obséquio, não. Um bispo castelhano. Terra abexim dentro. Portuguesinhos bastos como tordos. Tortulheiras de lázaros. Carne de espeto e outras iguarias. Gente sem pudor e de bom parecer. As heresias do Preste. Circuncisão ou baptismo. 155
des trânsfugas

CAPÍTULO XI—A bem da cristandade abexim. Alfaias e lenitivos. Em luta com o pirata. Um para dez. A dignidade da bandeira. Des-coroçoamento do missionário. O fim do hereje. Para salvar a seara, antes soldados que frades. Os derradeiros lutadores. 169

CAPÍTULO XII—Política religiosa. Contrastes. Método britânico e método português. Leis de coacção espiritual. Deserções em massa. A corrida à pia do baptismo. O que é o *Oriente Conquistado*. A resistência ao cristianismo. Gãocarias. Brâmanes fiéis e brâmanes conversos. Como entrou para o grémio católico a ilha do Chorão. Casos edificantes. Assalto à livraria do infiel. O santarrão de Angediva. Provisões liberais de pouca dura. A cidade abandonada 179

CAPÍTULO XIII—A lenda do Monomotapa. O que aconselhava o *Soldado Prático*. Ouro e prata aos montes. Missão religiosa ao sertão. Quem era o P.^o Dom Gonçalo da Silveira. A caminho da terra temerosa. Os enfeites dos negros e o horror do P.^o Fernandes. O régulo de Otongue escreve a Constantino 199

CAPÍTULO XIV—Subindo o Zambeze. A paisagem deslumbradora. Bichos nunca vistos nem sonhados. O cantar melancólico do *mu-cadamo*. Diante do rei preto. A *mozunga* sem par. Face à decepção. O Diabo por trás da porta. Martírio do homem abnegado. A desesperança e conformidade do bom P.^o Fernandes . . . 211

CAPÍTULO XV—Francisco Barreto regressa ao Reino. Água aberta. A goela do abismo. Gente insolidária. Um homem de garra e de carácter. A *Garça* que vai ao fundo. Salve-se tudo, até o mono! Boa cara à má sorte. Outra vez na Índia. A tentação do ouro. O sortilégio do Monomotapa. A grande expedição. Logros e frechadas. O tributo do pioneiro. Rios de sangue 229

CAPÍTULO XVI—A Santa Inquisição no Oriente. A casa do Sabaio e as multas dos barregueiros. O primeiro penitenciado. Com certas verdades não se brinca. Os marranos de Chaul. Ai sim, em Lisboa é que se ajustam contas. O palácio do Santo Officio. Celas e mais estrutura íntima 245

CAPÍTULO XVII— A tutela embiocada. Bertolameu da Fonseca, o homem com fogo nas mãos. Igual a Torquemada O poder mais forte. Para bater no vizo-rei, bate-se-lhe na mulher. A ladainha dos tristes e mal pagos. Testamento do pobretão. A enxerga do morto ocultava milhões. O bem-de-alma duma consciência excessiva 257

CAPÍTULO XVIII— As contas com Jafanapatão. A deliciosa Taprobana. Insensibilidade ao deslumbramento. Não tenhas medo nem da vida nem da morte; não faças aos outros o que não desejas que te façam; tolera que os outros pensem diferente de ti. A luxuriante natureza do éden. Nomes, rezas, cuidados, para quê? O paraíso terreal com o homem na inocência. Os vermes do Presunto. 271

CAPÍTULO XIX— Em face da ilha portentosa. Péreas em canela e elefantes. Onde mouros, guerra. D. Lourenço de Almeida com a maçã de Hércules. A batalha com o corsário. A vida perde-se uma vez. A fortaleza de Columbo. A pesca das pérolas e a cobiça humana. Intrigas e meadas confusamente dobadas. O assalto ao pagode famoso. A grande feira franca de Tremel. Os cristãos de Meliapor. Quando a raposa anda aos grilos... 283

CAPÍTULO XX— O arдил da pretensa conversão. Inocência seráfica. Retirada heróica dos cento e tal. Para velhaco, velhaco e meio. Incorregibilidade da boa fé. Pagam os valentes pelos tolos. Pouco sizo: ficar entre o martelo e a bigorna. A víbora no seio. 303

CAPÍTULO XXI— Expedição punitiva e política de largo alcance. O ataque de flanco. A conquista da cidade do tocador de lira. Desbarato do inimigo. Malogro dum grande plano. Cilada, a tática dos fracos e dos orientais. Tributo de sangue à deusa da confiança. O cavaleiro vaidoso e irresistível. Odisseia dos plebeus. Porque se perdeu Ceilão. Quem não sabe o que perde não perde: comiseração 317

CAPÍTULO XXII— Camões e Constantino de Bragança. Situação lamentável do poeta. A sua ocupação de escriba público. Saududes de Lisboa. Libertinagem cá e lá. As mulheres de Goa. Confrontos com as alfacinhas. Da casa de Herodes para casa de Pilatos. A ode ao Vizo-rei 339

CAPÍTULO XXIII—Macau. O mirtífico cargo de provedor dos defuntos. Por onde andou o poeta. Desterrado ou em milícia? Volta a Goa. De escudela à porta dos conventos. O jogo dos disparates. Camões e os onzeneiros. Outra vez o Tronco. O homem dos ditos graciosos. Miséria negra 363

CAPÍTULO XXIV—Fim do triénio. O rajá e os seus agouros. Surate a cobiçada. O cavaleiro vaidoso e o cavaleiro descuidado. Empresa gorada. O dente de Buda. Um painel simbólico. De regresso ao Reino. O vilipêndio imerecido. Altivez dum Bragança. A justiça imanente 375



11